



FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maria Gabriela Martins Lopes¹
Shara Shindel Gomes Silva²
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas³
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁴

RESUMO

Os comportamentos suicidas entre os estudantes universitários surgem em momentos específicos, como a passagem da adolescência para o ingresso na vida adulta, decorrente das diversas experiências vivenciadas, consideradas fatores de risco, que podem funcionar como gatilhos para o suicídio. Objetivou-se identificar na literatura a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários. Trata-se de um estudo documental exploratório, tipo revisão bibliográfica integrativa, realizado no mês de outubro de 2019, composto de 09 artigos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Os resultados revelam que o suicídio entre os universitários é multifatorial, que envolve tanto fatores biológicos quanto sociais. A depressão é um dos principais fatores de risco para o cometimento do suicídio. Portanto, é de extrema importância a identificação desses fatores precocemente, bem como a criação de espaço de diálogo nas universidades, transformação do ambiente acadêmico em mais acolhedor, criar e fortalecer grupos de pesquisa e de estudos voltados para esta área e a disponibilização de ajuda profissional, para prevenção do suicídio no meio universitário.

Palavras-chave: Suicídio, Fatores de Risco, Estudantes Universitários.

INTRODUÇÃO

As notícias sobre o suicídio de estudantes universitários não são raras e embora seja uma realidade, esse fato não é notificado corretamente. Acredita-se que isso ocorra por este ainda ser um fenômeno rodeado de preconceitos, influenciando na falta de identificação adequada (DUTRA, 2012).

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde. E-mail: mariagabrielamartinslopes46@gmail.com

² Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: sharasindel@hotmail.com

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rosiellycruz124@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Maria. E-mail: rmerycodantas@hotmail.com



A ideia de cometer suicídio faz parte de um processo chamado comportamento suicida, que surge como um gatilho para outros comportamentos, como o suicídio propriamente dito. Nas universidades ele aparece em momentos específicos, acredita-se que mudanças, como a passagem da adolescência para o ingresso na vida adulta e as diversas experiências que vivenciadas na academia, funcionam como gatilhos (SANTOS et al., 2017).

Ao adentrar no ensino superior, o jovem passa por diversas mudanças, tanto no seu convívio social quanto na sua rotina cotidiana. Ao tempo que isso gera uma ideia de liberdade e independência, trás também maiores responsabilidades e cobranças. Tudo isso pode acabar afetando o desempenho acadêmico trazendo várias consequências negativas, e levando a uma desestabilidade emocional. Lidar com os problemas e conseguir solucioná-los, em meio a esse misto de mudanças e sentimentos, torna-se cada vez mais difícil, o que consequentemente desencadeia problemas na saúde mental, que podem se agravar e levar à prática de comportamentos suicidas (VELOSO et al., 2019). Em todo o mundo ocorrem anualmente cerca de 800 mil casos de suicídio. Sendo este problema considerado a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade, exatamente a faixa etária da grande maioria dos universitários (OMS, 2018).

Levando em consideração o alto índice para ideação suicida entre os jovens, este assunto merece maior atenção, já que ainda é um campo marginalizado e pouco explorado. Além do que, conhecer mais sobre o suicídio e fatores associados é essencial para prevenir um desfecho trágico (PEREIRA; CARDOSO, 2015). Frente ao exposto e entendendo o impacto social, emocional e econômico objetivou-se identificar na literatura a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, exploratório, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro de 2019, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) “Suicídio”, “Estudantes” e “Risco” combinados pelos operadores de busca “AND”, e “OR”, tendo como questão norteadora “Risco de suicídio em estudantes universitários”.



Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis de forma gratuita na íntegra, nas línguas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos e exclusão: artigos duplicados e que não atendiam ao objetivo do trabalho, teses e estudos de revisão. A análise se deu qualitativamente, a partir da leitura dos artigos, para identificação de pontos comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca com filtros constou de 94 artigos e com a aplicação dos critérios de exclusão ficaram 10 artigos. A distribuição dos artigos, de acordo com a base de dados, encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos artigos selecionados conforme a bases de dados

Base	Encontrados	Excluídos	Incluídos
Lilacs	32	28	2
Scielo	19	16	3
Medline	9	8	1
Bdenf	3	2	1
BVS	31	29	2
Total	94	83	9

Fonte: Elaboração própria

Os artigos selecionados estão dispostos nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 Distribuição dos artigos segundo autor, ano, título, revista, objetivo.

Autor/Ano	Título	Revista	Objetivo
ALMAGUER et al., 2013.	Prevenção do suicídio em adolescentes de uma área de saúde de Santiago de Cuba	Rev. MEDISAN	Identificar as dificuldades presentes nas ações de prevenção ao suicídio de adolescentes com base nas estratégias propostas no Programa Nacional de Prevenção e Atenção ao Comportamento Suicida.
AVILA et al., 2011.	Tentativas de suicídio na área da saúde da Universidade Policlínica "José Martí Pérez"	Rev. MEDISAN	Determinar o comportamento dos pacientes com tentativa de suicídio.
BARRIOS et al., 2017	Universidade e comportamento suicida: respostas e propostas	Rev. saúde pública	Analisar as respostas institucionais ao comportamento suicida de estudantes de cinco



	institucionais, Bogotá 2004-2014		universidades de Bogotá.
OSSE; COSTA, 2011	Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília	Rev. Estudos de psicologia	Mapear as condições psicológicas, sociais e de qualidade de vida do jovem universitário
PEREIRA; CARDOSO, 2015.	Ideação suicida em estudantes universitários: prevalência e associação com escola e gênero	Rev. Paidéia	Apresentar a prevalência de ideação suicida e comparar estudantes de uma universidade portuguesa por escola e sexo.
PIEDRAHITA et al., 2012.	Estratégia de intervenção para a prevenção de suicídio em adolescentes: a escola como contexto	Rev. Rumo à promoção Saúde	Promover comportamentos de proteção contra os fatores de risco para tentativa de suicídio identificados em adolescentes.
SANTOS et al., 2017.	Fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários	Rev. Latino-Americana de Enfermagem	Analisar os fatores associados à ideação suicida em uma amostra representativa de estudantes universitários.
VALENTIN et al., 2019.	Grupo de prevenção ao suicídio no contexto universitário: uma experiência em Moçambique	Rev. NUFEN	Descrever a experiência de um grupo de prevenção ao suicídio no contexto universitário em Moçambique.
VELOSO et al., 2019.	Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados	Rev. Gaúcha Enfermagem	Identificar prevalência e fatores associados da ideação suicida em universitários da área da saúde.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - Distribuição dos artigos segundo autor, tipo de estudo, amostra, resultados.

Autor	Tipo de Estudo	Amostra	Resultados
ALMAGUER	Estudo	7 médicos	Evidenciou-se cuidados psicológicos



et al.	exploratório, com abordagem qualitativa.		sem abordagens preventivas e comunitárias adequadas, irregularidades nos cuidados psiquiátricos, pouco envolvimento familiar e desinteresse da escola.
AVILA et al.	Estudo descritivo e transversal.	19 pacientes	Ao analisar as manifestações da tentativa de suicídio de acordo com a idade e o sexo observou-se que era mais frequente na faixa etária de 10 a 20 anos. Mestiços, estudantes universitário desempregados e que fazem uso de drogas.
BARRIOS et al.	Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo.	66 participantes	As universidades participantes apresentam entendimentos heterônomos sobre o fenômeno do suicídio e diferentes mecanismos de atenção, visando principalmente o apoio administrativo e a prevenção do contágio do comportamento suicida.
OSSE; COSTA.	Estudo exploratório transversal.	87 universitários	Verificou-se que o grupo apresentou resultados médios para ideação negativa e comportamento de suicídio, inferiores aos índices de critério para avaliação de risco. Portanto, os resultados em geral apontam para ausência de risco no grupo naquele momento.
PEREIRA; CARDOSO.	Estudo exploratório transversal.	366 alunos	As tentativas de suicídio foi mais frequente na faixa etária de 10 a 20 anos, em homens, Mestiços, estudantes universitário desempregados e que fazem uso de drogas.
PIEDRAHITA et al.	Projeto de intervenção	30 alunos	A falta nos adultos de conscientização sobre o suicídio. A partir dos resultados após a intervenção educativa, evidenciou-se maior acurácia nos conceitos básicos de suicídio e nas intervenções a serem realizadas com adolescentes em risco.
SANTOS et al.	Estudo transversal	637 alunos	9,9% dos estudantes tiveram pensamentos suicidas nos últimos 30



			dias. Fatores associados: classe econômica, orientação sexual, prática religiosa, tentativas de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos.
VALENTIN et al.	Estudo interpretativo com abordagem qualitativa.	33 participantes	Há relevância no desenvolvimento de estratégias de prevenção ao suicídio alinhado ao cenário local, através do mapeamento dos fatores de risco e proteção e do fortalecimento comunitário.
VELOSO et al.	Estudo transversal	142 alunos	A prevalência de ideação suicida foi 22%, sendo maior em homens, solteiros e com vínculo empregatício. Associada a uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado.

Fonte: Elaboração própria

Conforme disposto no quadro 2, a revista que mais publicou foi a MEDISAN. Não houve um ano prevalente, isso implica dizer que estudos sobre a temática são publicados continuamente, fato importante para a atualização do assunto em questão.

No quadro 3 é possível evidenciar que o tipo de estudo mais prevalente foi o transversal, o que pode ser justificado pela possibilidade de concluir mais rápido a pesquisa, uma vez que, a amostra é abordada apenas uma vez em um único intervalo de tempo (FONTELLES et al., 2009).

Dos nove artigos que compuseram a amostra do artigo, cinco tiveram como população de pesquisa estudantes universitários, com uma média amostral de 252 alunos. Os outros quatro tratavam de médicos, e pacientes, que tinham o intuito de tentar detectar as dificuldades existentes nas medidas de prevenção do comportamento suicida entre os adolescentes (ALMAGUER et al., 2013)

Os cursos da área da saúde foram mais prevalentes. Veloso et al. (2019), sugere que tal fato ocorre devido aos diversos fatores estressores que acometem esse campo, como por exemplo, o intenso sentimento de desumanização, a forte competição entre os colegas, e o próprio contato direto com os pacientes, que coloca o universitário de frente com situações de angústia e tristeza, além dos vários outros desafios propostos pela vida acadêmica no geral.



Por conseguinte, com relação a prevalência de fatores de risco para o suicídio entre estudantes universitários, a depressão se destacou com um dos principais fatores de risco, sendo citada em três estudos (SANTOS et al., 2017; PIEDRAHITAS et al., 2012; OSSE e COSTA, 2011). Baader et al. (2014) e Cuesta et al. (2015), corroboram afirmando que a depressão, o abuso de substâncias, como álcool e outras drogas, o desenvolvimento da sexualidade e a relação familiar são os principais fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários. Brondani et al. (2019), ressaltam a associação entre o suicídio e a depressão, pois o suicídio desponta como consequência da depressão, favorece os pensamentos e comportamentos de risco para o suicídio.

Com isso, é possível constatar que a depressão destacou-se como um importante fator de risco para a ideação suicida. Dados mostram que os sintomas depressivos acometem mais o sexo feminino, fato explicado pelas mulheres serem mais vulneráveis a esse tipo de transtorno. Por tanto, o número de casos de suicídio é bastante elevado nesse grupo (MOREIRA; BASTOS, 2015). Os autores Avila et al., (2011), Osse e Costa, (2011), e Veloso et al., (2017), citam que a relação entre a universidade e o comportamento suicida pode ser compreendida pelo fato do suicídio ser visto como uma falha nos mecanismos adaptativos do sujeito em um determinado ambiente, o que consequentemente gera uma situação de permanente conflito e tensão.

Oliveira et al. (2014), destacam que a dificuldade de adaptação reflete negativamente na vida do universitário, com repercussões no desenvolvimento psicológico, aumentando assim o número de psicopatologias, ansiedade e estresse na população universitária, impossibilitando um bom desempenho acadêmico.

Ser um jovem universitário tem relação direta com as condutas de suicídio, porém ser um jovem universitário por si só não significa fator de risco, pois requer a presença de outros fatores. A vida acadêmica vem acompanhada por desenvolvimento pessoal e mudanças, vista, também, como uma fase de amadurecimento. Ademais, os jovens universitários são mais otimistas do que os adultos e, consequentemente, se arriscam mais (OSSE; COSTA, 2011). Para Miranda et al. (2018), os comportamentos de risco relacionados com ingresso na universidade ocorrem devido ao fato dos jovens universitários se sentirem mais livres para determinadas escolhas.

Por conseguinte, o abuso do uso de substâncias também é identificado como um forte gatilho para o suicídio, sendo o álcool o mais citado pela maioria dos autores (SANTOS et al. 2017; PIEDRAHITA et al. 2012; VELOSO et al. 2017; OSSE; COSTA 2011). Vêncio et al.



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

(2019) relatam que o uso de álcool é uma prática comum na cultura da maioria dos universitários, usada como meio de socialização, e que é identificada como um fator de risco para o suicídio nesse público, pois seu uso pode gerar descontrole emocional capaz de intensificar os pensamentos suicidas.

Dentre os inúmeros fatores que interferem na vida dos estudantes se encontra a orientação sexual. Quando a orientação é diferente daquela esperada socialmente, gera imenso sofrimento à pessoa, pois ele se torna alvo de críticas e preconceito, ocasionando fragilidade emocional (SANTOS et al., 2017). Esses fatos ressaltam a teoria de Avila et al. (2011), de que o suicídio pode ser considerado um fato de causa multifatorial, que pode envolver tanto fatores biológicos quanto sociais.

Os resultados mostram que conhecer mais sobre o tema e praticar ações preventivas, pode reduzir consideravelmente o número de suicídios. Saber identificar os fatores de risco é essencial e a partir disso, intensificar atividades que promovam a autoestima e melhore a convivência social (PIEDRAHITAS et al., 2012). Tais práticas fortalecem o estudante e o prepara para enfrentar as adversidades, facilitando a sua vida. Segundo Almaguer et al (2013), para se realizar uma ação preventiva se faz necessário conhecer as variáveis que geram o problema e suas possíveis soluções.

Praticar essas ações preventivas inclui também a percepção das necessidades dos universitários. A elaboração de programas de prevenção e exercícios auto reflexivos, com foco nas experiências acadêmicas e pessoais, ajudam a formar jovens realizados no nível acadêmico e no, pessoal (BARRIOS et al., 2017).

Valentin et al. (2019), apontam como medida de linha de frente na prevenção do suicídio, diminuir a dificuldade que o estudante universitário tem de conseguir ajuda profissional nos momentos de crise, já que é comum os jovens terem em mente que seus problemas são insignificantes e que irão resolvê-los sozinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio se faz muito presente no meio universitário e sua causa é multifatorial. A depressão desponta como a principal causa, mas, recebem destaque o abuso de substâncias químicas, a sexualidade, relações familiares, mudanças na vida e os diversos desafios a serem enfrentados.



Os fatores elencados, quando não terminam em suicídio, acarretam danos secundários que causam baixo desempenho acadêmico. Isso tudo associado gera um ciclo de frustrações que, se não quebrado, causará inúmeras consequências negativas para a vida do estudante universitário.

A identificação precoce dos fatores de risco associados ao suicídio aumenta as chances de implantar e implementar medidas preventivas, evitando o desfecho trágico de extermínio da vida.

Criar espaço de diálogo nas universidades, transformar o ambiente acadêmico mais acolhedor, criar grupos de pesquisa e estudos voltados para essa área e a disponibilização de ajuda profissional, são medidas de extrema importância para prevenção do suicídio no meio universitário, pois o fortalecimento da rede social de apoio ao estudante universitário é imprescindível para a sua saúde biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ALMAGUER, R. F. et al. Prevenção do suicídio em adolescentes de uma área de saúde de Santiago de Cuba. **Rev. MEDISAN**, v. 17, n. 1, p. 101-108, 2013. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192013000100013&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 05 fev. de 2020.

AVILA, M. M. E. et al. Tentativas de suicídio na área da saúde da Policlínica da Universidade "José Martí Pérez". **Rev. MEDISAN**, v. 15, n. 12, p. 1752-1758, 2011. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102930192011001200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 fev. de 2020.

BAADER, M. T. et al. Diagnóstico da prevalência de transtornos mentais em estudantes universitários e fatores de estresse emocional associados. **Rev. chil. neuropsiquiatria**, v. 52, n. 3, p. 167-176, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272014000300004>. Acesso em: 8 Jul. de 2020.

BARRIOS, M. et al. Universidade e comportamento suicida: respostas e propostas institucionais, Bogotá 2004-2014. **Rev. saúde pública**, v. 19, n. 2, p. 153-160, abril de 2017.



Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192011001200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de fev. 2020.

BRONDANI, M. A. et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Rev. Disciplinarum Scientia**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Juliana/Downloads/Depressoemestudantesuniversitrios.pdf>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

CUESTA, O. M. B. et al. Ideação suicida e fatores associados a estudantes universitários na cidade de Medellín. **Rev. AMC** v. 19, n. 5, p. 469-478, 2015. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102502552015000500006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 de jul. de 2020.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013. Acesso em: 07 fev. 2020.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med**, v.23, n.3, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 18 de set. de 2020.

MIRANDA I. M. O. de et. al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, Vol. 16, n.1, 2018. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3731/pdf_788. Acesso em: 7 de jul. de 2020

MOREIRA, L. C. O; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572015000300445&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 fev. de 2020.



OLIVEIRA, C. T. et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Rev. bras. orientac. prof.**, v. 15, n. 2, p. 177-186, dez. 2014. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 05 ago. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa – suicídio**, Brasília, 2018. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em 01 de fev. de 2020.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estud. psicol**, v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2011000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 06 fev. de 2020.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação suicida em estudantes universitários: prevalência e associação com escola e gênero. **Rev. Paidéia**, v. 25, n. 62, p. 299-306, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2015000300299&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. de 2020.

PIEDRAHITA, S. L. E.; PAZ, K. M.; ROMERO, A. M. Estratégia de intervenção para a prevenção do suicídio em adolescentes: a escola como contexto. **Rumo à promoção Saúde**, v. 17, n. 2, p. 136-148, 2012. Disponível em

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012175772012000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. de 2020.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2878, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 de jan. de 2020.

VALENTIN, F. et al. Grupo de prevenção ao suicídio no contexto universitário: uma experiência em Moçambique. **Rev. NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 180-195, 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200012&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 07 de fev. de 2020.

VELOSO, L. U. P. et al. Idéia suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, e20180144, 2019. Disponível em:



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-

[14472019000100437&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100437&lng=en&nrm=iso). Acesso em 08 jan. de 2020.

VÊNICIO, A. P. S. et al. Ideação suicida entre universitários: um estudo transversal. 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina) – Centro Universitário de Anápolis –

Anápolis, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8276/1/8%20TC%2020192.pdf>. Acesso em: 08

ago. 2019.